

EDUCAÇÃO INFANTIL: A ORIENTAÇÃO DESPORTIVA COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO NA PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE

Marcelo Pereira Marujo, Lidiane Estevam Lima Marujo, Isauro Beltrán Núñez,
Juan Carlos Meirino

RESUMO

Existem avanços sociais e tecnológicos exigindo uma atividade docente profissional sustentável que atenda às novas necessidades da educação contemporânea. Como aspecto diferencial da atividade profissional educacional vem despontando no Brasil - a Orientação - atividade educativa e esportiva capaz de promover aos corpos docente e discente a criatividade e a cooperação face ao seu potencial multi/trans/interdisciplinar. Nessa perspectiva, temos como objetivos apontar como são utilizados elementos da orientação desportiva como estratégia de ensino a partir da apreensão das representações das crianças desse nível de ensino sobre a bússola, o prisma e o picotador; além de relatar que efeito a orientação desportiva causa nos alunos e nas professoras do Jardim de Infância Júlia Cortines. Assim, iniciamos a construção das estratégias de ensino da orientação, para a Educação Infantil, de forma pioneira, no Brasil. O desenvolvimento da pesquisa possui contornos de uma pesquisa-ação, na qual relatamos uma experiência de incremento do ensino na Educação Infantil por intermédio da Orientação. Como resultados apreendemos as palavras relógio, balão e grampeador e/ou pregador, consideradas as representações dos alunos sobre alguns dos elementos necessários para a prática da Orientação. Ademais, constatamos que o efeito do ensino da Orientação possibilita a integração com os diversificados conteúdos necessários à formação do aluno da Educação Infantil e em relação aos professores, primeiro, a resistência, depois, a adesão. Concluímos que a construção de estratégias de ensino da Orientação Desportiva para a Educação Infantil junto às professoras e alunos, sob a perspectiva da profissionalização docente, ratifica os objetivos desta pesquisa.

Palavras chave: Educação infantil, orientação, metodologia.

ABSTRACT

There are social and technological advances requiring a sustainable professional teacher activity that supply the new necessities of the contemporary education. It is coming up in Brazil as a differential aspect of the educational professional activity – the Orienteering – sporting and educational activity capable of promoting the teachers and students the creativity and the cooperation in the face of its multi/trans/interdisciplinary potential. In this perspective, we have as objectives, to point out how Orienteering elements are used as teaching strategy from the apprehension of the representation of the children of this level of instruction about the compass, the prism and the punch, besides telling what affect the Orienteering causes in the students and teachers from Júlia Cortines kindergarten. Therefore, we started the construction of the Orienteering teaching strategy, to the Childhood Education, in a pioneering way, in Brazil. The research development has outlines of a research-action, in which we describe the increment experience of the Childhood Education teaching by means of Orienteering. As results we assimilated the words watch, balloon and stapler and/or preacher, considered the students representations about some of the necessary elements to the Orienteering practice. In addition, we verified that the Orienteering teaching affect makes possible the integration with the diversified necessary contents to the Childhood Education formation and in relation to the teachers, first, the resistance, then, the acceptance. We concluded that the construction of the Orienteering teaching strategy to the Childhood Education together with teachers and students, under the perspective of teachers professionalization reinforce the goals of this research.

Key words: Childhood education, orienteering, methodology.

IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

A Orientação é o desporto do século XXI. A Orientação é uma proposição desportivo-educacional emergente que se integra com a natureza. Para o seu desenvolvimento se faz necessário à total inter-relação do trinómio: Educação – Esporte - Natureza (MARUJO; LIDIANE MARUJO; NÚÑEZ, 2006, p. 2).

Este artigo almeja sublevar a cientificidade da temática Orientação Desportiva para promover a Educação para a Sustentabilidade e, conseqüentemente, colaborar com o processo de elaboração de estratégias de ensino da Orientação para crianças da Educação Infantil, no contexto Brasileiro, tendo em vista que em outros níveis de ensino, tais como no Fundamental e no Superior (MARUJO; LIDIANE MARUJO; NÚÑEZ, 2005), este esporte já vem sendo amplamente difundido como ferramenta pedagógica para o ensino (PASSINI, 2004).

A construção desta nova perspectiva educacional pretende denotar sua relevância enquanto influência e referência para a formação generalizada e interdisciplinar das crianças que se encontram na faixa etária de 4 a 6 anos de idade.

Apresenta-se, também, como perspectiva de ressignificação da antiga condição de **professorinhas** das séries iniciais que reproduziam os conhecimentos elaborados por outros (RAMALHO; NÚÑEZ; GAUTHIER; 2003) para a atual denominação de professoras profissionais de Educação Infantil, que se utilizam de fundamentações teóricas e da pesquisa em suas práticas pedagógicas.

Nesse panorama, objetivamos desenvolver o Desporto Orientação na Educação Infantil adequando os conteúdos pedagógicos desse nível de ensino de forma a privilegiar prematuramente uma formação crítica e criativa. A Orientação se apresenta como uma ferramenta de interação e, indubitavelmente, uma referência capaz de integrar as distintas áreas da sociedade: Educação - Esporte - Natureza.

A formação de cidadãos críticos e criativos deve ser desenvolvida pela escola, quando esta é mais autêntica, permitindo-se, assim, aos seus educandos que transformem suas próprias realidades (FREIRE, 1990, pp. 32-33) frente à relação sociedade-natureza implicando que diferentes organismos se integrem em prol de um desenvolvimento sustentável, bem como de pautas para ações que permitam emergir na transformação do atual modelo educacional, ecológico e social.

Para Leontiev (1983) não são os conceitos e sim a atividade real que une o indivíduo com a realidade que o rodeia, que determina o desenvolvimento tanto da consciência em seu conjunto, como de algumas funções psíquicas a respeito da situação vivenciada.

Para Núñez e Pacheco (1997) a ação é um processo subordinado à representação do resultado que deve alcançar, ou seja, o processo está subordinado a um objetivo consciente.

Quando nos referimos à assimilação de conteúdos recorremos a Leontiev (1983, p. 37) considerando que o domínio do produto da atividade humana consiste na realização de uma atividade adequada à representação de tal produto.

Ao direcionarmos o processo de ensino estamos nos apoiando na perspectiva de se assegurar a assimilação da atividade que deve ser realizada pelo aluno para que ele aprenda um determinado conteúdo, com seus indicadores qualitativos determinados nos objetivos de ensino (NÚÑEZ; PACHECO, 1997).

Segundo Talízina (1985) o processo de assimilação de um conteúdo realizado pelo aluno é um tipo de atividade de construção, e não se concebe como reações específicas a condutas que se aprendem frente a situações estimulantes como explicam as teorias condutistas e neocondutistas. A aprendizagem é considerada o término das ações que realizam o discente com o objetivo de sua transformação.

Quando nos referimos ao processo de assimilação do conhecimento queremos explicitar sobre um tipo de atividade que o aluno deverá realizar, desde que esta ação esteja sustentada nas atualizações das funções psíquicas superiores e não apenas em ações perceptivas de reconhecer ou representar, ou da memória, ao realizar uma reprodução. Desta forma, cabe a cada professor decidir sobre o problema central da organização e estruturação correta da assimilação da atividade que deverá ser executada pelo aluno (PACHECO, 1989).

Acreditamos que a Orientação possa agir como facilitador do processo de assimilação de conteúdos, já que será atividade significativa e interdisciplinar previamente elaborada pela professora e executada pelos alunos. Estimulando-lhes o desenvolvimento de suas inteligências múltiplas, bem como, atribuindo-lhe a possibilidade de vivenciar e aprender muitas teorias da escola tradicional de maneira prática.

Quando os alunos são levados a estabelecerem uma relação do esporte, na condição de um fenômeno social com características próprias (SOARES et al, 1992) através da Orientação, ainda na educação infantil, **podem passear observando e utilizando um mapa de orientação pelo ambiente escolar.**

Neste esporte, antes mesmo de serem chamados a se conscientizarem sobre o fato deles próprios estarem poluindo sua própria sala de aula, quadras e playground, poderiam ser levados a percorrem por

trajetos diferentes, no mesmo local escolar ou em outros ambientes afins, observando várias realidades em que os cidadãos de outras regiões, em demais estados brasileiros, não cometem tais desrespeitos à sociedade e/ou à natureza tornando consciente tal atitude ecologicamente correta.

Neste desporto, ao final de cada percurso, também podem vivenciar a aprendizagem de se conscientizarem e de promoverem atitudes de conservação do meio ambiente, praticando-a. Seriam convidados a recolherem seus próprios resíduos alimentares para serem depositados em locais específicos para que se promova a conscientização de que se pode realizar a seletividade e a sua posterior reciclagem do que antes só serviria de poluente ambiental, mas com a tomada de consciência da situação e a mudança de atitude vivenciadas e estimuladas pela prática da Orientação, também, podemos colaborar para a preservação ambiental.

Apesar de termos conhecimento de que a função escolar não deve se limitar à socialização, ao ensino da leitura, escrita e das ciências exatas e sociais e de que tais funções e limitações de tal instituição não podem ser negligenciadas e nem podem ser perdidas de vista (SAVIANI, 2002), consideramos que ao se conscientizar de sua própria realidade o ser humano estabelece relações com a realidade que o cerca e consegue constituir novas formas de reflexões qualitativamente diferentes (NÚÑEZ; PACHECO, 1997).

A intenção é possibilitar uma formação cidadã que os capacitem de forma a poderem projetar seus saberes desde uma visão pela preservação e continuação de um futuro sustentável, através de uma ética coletiva responsável de maneira que seus implementadores reconheçam as variadas formas de interpretar e dar sentido à vida em completa harmonia com a natureza e o social.

Sob outro prisma, concordamos com Lévy (1993) quando desenvolveu lucidamente a noção de ecologia cognitiva, na qual avança para ultrapassar a visão isolada de conceito, mostrando que fora da coletividade, desprovido do ambiente, o indivíduo não pensaria. Todas as nossas inteligências nada mais são do que segmentos componentes de uma ecologia cognitiva que nos engloba.

Fundamentado nessa visão apresentamos a Orientação como uma eficaz ferramenta pedagógica, que a princípio permeia a observação da natureza, mas possui em seu bojo a proposta de futuramente ser utilizada em zonas urbanas e educacionais, como já vem sendo evidenciada no Jardim de Infância Júlia Cortines, propondo a adoção da mesma pelas demais instituições educacionais.

Estamos evidenciando que a Orientação possui a capacidade de desenvolver nas crianças suas habilidades cognitivas, suas inteligências múltiplas (ANTUNES, 2003) e, em especial, a conscientização ecológica através da educação e do esporte ao utilizarmos sempre o meio ambiente, considerado todo o espaço em que se convive, de forma lúdica, como esfera sociocultural.

PROBLEMÁTICA

Este estudo converge à problemática quanto à necessidade de se repensar a formação de profissionais, sobretudo de professoras que estão atuando na Educação Infantil, para trabalharem na evolução de opções e estratégias educacionais favoráveis à melhor formação das crianças entre quatro a seis anos de idade; assim, de maneira a superar o ensino tradicional e acadêmico e também desenvolver por intermédio da ecologia cognitiva (LEVY, 1993) e habitus (ORTIZ, 1983) novos direcionamentos em prol de uma melhor performance educacional e esportiva.

Além disso, o ambiente substancial para o desenvolvimento do ensino, especialmente, intrínsecos à Orientação será a natureza, mas sempre tentando despertar a valorização do ambiente natural e daquele construído pelo ser humano, considerado, então, como meio ambiente a ser preservado e respeitado, inclusive por ser urbanizado.

Como uma questão de urgência social tomaremos a Educação Ambiental, de maneira interdisciplinar com as outras áreas do ensino, como forma de erigir um grande óbice à concretização da plenitude da cidadania; assim, estimularemos a criança à conscientização e ao desejo de adquirir uma maior qualidade de vida.

Surge, assim, o Desporto Orientação, como meio capaz de proporcionar a educação ambiental, agindo como ferramenta pedagógica interdisciplinar e, ainda, incluindo, de forma abrangente, os Ciclistas e os Portadores de Necessidades Especiais.

Uma das características inigualáveis desse desporto é a possibilidade dos Portadores de Necessidades Especiais competirem, em iguais condições com as demais pessoas, não sendo necessário dividi-los por grau de limitações e, ainda, havendo um alto nível de competitividade (BRAGGINS, 1993).

Nessas circunstâncias, a participação das crianças portadoras de necessidades especiais pode facilitar a integração e a inserção social, o que justifica, novamente, a inclusão do desporto Orientação nas instituições de ensino.

Permeando as diversas idéias e legislações, estamos conscientes da responsabilidade e importância do desenvolvimento desta proposta metodológica e estamos certos de que a Orientação, como esporte educacional, possui subsídios suficientes e necessários para contribuir com a melhora da qualidade de ensino e com as ações preservacionistas relacionadas à Educação Ambiental, por favorecer a participação de toda sociedade, independente de sua condição social, capacitação física, sexo ou faixa etária. Portanto, a Orientação Desportiva é um Esporte para Todos.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Consolidar a prática do Desporto Orientação na Educação Infantil no Jardim de Infância Júlia Cortines como instrumento de inclusão social e plena cidadania, através do desenvolvimento educacional, esportivo e ambiental, sobretudo, pelas suas distintas vertentes: Educacional, Competitiva, Ambiental, Pedagógica e Turística. Por conseguinte, utilizar elementos da Orientação desportiva como estratégia de ensino para crianças da Educação Infantil, no Brasil, a partir da apreensão das representações dos alunos sobre a bússola, o prisma e o picotador.

QUESTÕES DE ESTUDO

A questão de estudo tem como objetivo responder a seguinte pergunta: Que efeito causou a Orientação Desportiva nos alunos e nas professoras do Jardim de Infância Júlia Cortines?

CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida com 5 (cinco) professoras do Jardim de Infância Júlia Cortines, 4 professoras do Pré II e 1, do Pré I e, para construirmos as estratégias de ensino da Orientação para a Educação Infantil, contamos com a colaboração de aproximadamente 120 crianças dos 4 aos 6 anos de idade. Esta instituição educacional pública estadual a 72 anos vem trabalhando com muito profissionalismo em prol da Educação Infantil no bairro de Icaraí – Niterói / RJ. No corrente ano foi reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro como Escola de Demonstração mediante a sua notável e incontestável trajetória neste nível de ensino. O seu corpo docente é constituído, em sua totalidade, por professoras. Além disso, conta com a relevante colaboração de amigos da escola e da participação ativa de pais e/ou responsáveis. Em relação ao tempo de experiência 100% das professoras possuem mais de 15 anos de experiência. Tempo de experiência no Esporte Orientação: 80% possui menos de um ano de experiência no referido desporto; todavia, por ser um projeto pioneiro no Brasil, intrínseco à Educação Infantil, as profissionais integrantes deste estudo estão interagindo muito bem para que se desenvolva uma nova metodologia para a aplicação da Orientação na Educação Infantil, com a finalidade de facilitar o ensino-aprendizagem dessa nova modalidade esportiva promovendo a interdisciplinaridade e a aprendizagem de **noções cartográficas, matemáticas** – inclusive com os blocos lógicos e **geográficas** - tais como a rosa dos ventos, os pontos cardeais, os mapas, **ecológicas**, tal como o espírito preservacionista mesmo quando usufrui de trajeto percorrido na natureza ou no meio urbano, bem como, **a resolução de problemas, as inteligências múltiplas** e demais áreas dos níveis de ensino que cada profissional se dispuser a utilizar e descobrir como fonte de estudo interdisciplinar ligado à Orientação.

METODOLOGIA

Para a elaboração de um relato de experiência de incremento do ensino da Orientação, na Educação Infantil, contamos com a observação e/ou reflexão-ação (SCHÖN, 1992) e com a investigação na sala de aula (STHENHOUSE, 1975) para que, através de constantes indagações e questionamentos com as professoras e crianças integrantes desta pesquisa, fôssemos elaborando com contornos de pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986) esta estratégia de ensino da Orientação Desportiva para a primeira etapa da educação básica (BRASIL, 1996), de maneira pioneira, no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciaremos nossa discussão, expondo resultados, respondo a questão deste estudo: A partir desta pesquisa e após algumas publicações de artigos em várias universidades do estado do Rio de Janeiro, convites para aplicação de cursos de extensão em universidades particulares de Niterói, participações destes trabalhos em conferências e congressos em vários estados brasileiros e do desenvolvimento de ramificações do Projeto Universidade Natureza (MARUJO, 2005), no Jardim de Infância Júlia Cortines, iniciamos o relato de uma experiência, com contornos de pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986) de incremento do ensino - na Educação Infantil - por intermédio desta atividade esportiva, denominada Orientação.

A apresentação desta estratégia de ensino se mostra pioneira no nível de ensino da Educação Infantil brasileira e possui como promessa integrar-se ao Projeto Político Pedagógico, como parte diferencial de trabalho metodológico, desta mesma unidade escolar, a partir de 2006.

Assim, iniciamos o relato da experiência da utilização de estratégias, que seguiram perguntas e respostas, como na maiêutica socrática, que viabilizaram de forma heurística (MARCONDES, 2005) o ensino da Orientação na educação infantil, sob uma perspectiva construtivista, contando com a colaboração de cinco professoras integrantes do corpo docente desta mesma escola e de seus respectivos alunos.

Doravante, o efeito causado pela Orientação Desportiva nas professoras e nos alunos do Jardim de Infância Júlia Cortines, a princípio, foi uma aversão quanto ao novo! Quando foi apresentada a proposta de trabalho inovador à docência, poucos mostraram-se interessados por tal investimento, principalmente, por estarmos voltados para um mundo capitalista que em seus pontos positivos demanda por evoluir nas aquisições materiais, porém como ponto negativo apresenta como características a monopolização da aquisição de tais evoluções por um grupo seletivo e reduzido, que é movido muito mais pelo desejo de posses materiais e sociais para si.

Entretanto, como vários artigos sobre a Orientação na Educação Infantil têm tido aceitação e repercussão a nível acadêmico mundial, denotando a sua importância para o desenvolvimento da educação, da aprendizagem dos alunos e da perspectiva de profissionalização docente, estes resultados passaram a despertar o interesse de algumas professoras do Jardim de Infância Júlia Cortines.

Paulatinamente, elas foram engajando na atividade, desenvolvendo de forma prazerosa e criativa outras observações, confeccionando mapas, com novas legendas, das salas de aula, que, na medida do possível, serão inseridos nas pesquisas subseqüentes.

Quanto ao corpo discente, a receptividade foi impressionante! As crianças que antes possuíam comportamentos adversos dos esperados pela escola tradicional, passaram a se interessar pelos questionamentos, aqueles que se mostravam tímidos ou apáticos, quando foram realizar o percurso mostraram-se destemidos e objetivos, aqueles portadores de necessidades especiais contaram com a colaboração dos colegas para realizarem a reprodução de algumas simbologias, respectivas à legenda dos mapas de Orientação e, ainda, os que se desenvolvem de maneira esperada surpreenderam pela quantidade de vezes que desejavam percorrer todo o trajeto novamente.

Portanto, concluímos as representações dos alunos sobre a bússola, o prisma e o picotador contribuíram para o desenvolvimento do Esporte no contexto sócio-educacional e a construção desta estratégia de ensino da Orientação Desportiva inicia o trajeto da Orientação de forma pioneira na educação infantil brasileira na esperança de contribuir com a evolução da educação e da nossa sociedade para que ela se torne mais justa, os seres humanos mais úteis (TANIDA, 2001) e a educação mais significativa, crítica e interdisciplinar.

Que às professoras de educação infantil seja assegurado o caráter profissional, dotando-lhes da capacidade de criarem conhecimentos (profissionalidade) com toda valorização social e salarial (profissionismo) que tanto almejam.

CONCLUSÃO

Concluímos que o efeito causado pela atividade esportiva, Orientação, nas professoras e em seus alunos foram-nos possibilitados resultados satisfatórios para construirmos as estratégias de ensino da Orientação Desportiva estabelecendo critérios que nos fundamentarão para uma futura elaboração da metodologia da Orientação Desportiva para a Educação Infantil.

Além disso, pudemos notar o acentuado interesse pela prática do Desporto Orientação que conseguiu realizar a inclusão daqueles alunos que em momentos anteriores foram encaminhados para o

Serviço de Orientação Educacional para trabalhos com psicólogos devido a acentuada desconcentração ou timidez, mas que nesta atividade conseguiram concentrar-se e integrar-se de maneira satisfatória e prazerosa.

Pudemos trabalhar de maneira interdisciplinar, para reforçar os conteúdos exigidos pelo currículo mínimo escolar, visando desenvolver as inteligências múltiplas dos alunos, e introduzir uma estratégia de ensino que permite momentos de atividades físicas mesclados a momentos de concentração intelectual, seja para assistir a explicações verbais ou informatizadas, seja para responderem com verbalizações ou fisicamente a alguma atividade proposta ou, ainda para reproduzirem graficamente os símbolos ou as representações/esboços dos mapas.

Nessa perspectiva, ainda acreditamos numa maior integração da Orientação Desportiva como ferramenta pedagógica aliada ao desenvolvimento educacional. Portanto, temos por certo que a integração e o conseqüente desenvolvimento sustentável intrínseco ao trinômio – Esporte – Educação – Natureza - tão expressivo à sociedade contemporânea, possivelmente possibilitará às crianças da Educação Infantil melhores oportunidades formativas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. São Paulo: Papyrus. 2003
- BRAGGINS, A. **Trail orienteering**. Harveys, 1993.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1990, p. 32-33.
- LEONTIEV, A. N. **Atividade – Conciencia - Personalidad**. Editorial Pueblo y Educación, Habana, 1983.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- MARCONDES, D. **Iniciação à história da Filosofia dos Pré-Socráticos a Wittgenstein**. 9ª ed. RJ: Jorge Zahar Ed., 2005.
- MARUJO, M. P. **Projeto Universidade Natureza**. UFRRJ, mimeo. 2005. Disponível: <<http://marcelolidiane.sites.uol.com.br>>. Acesso em: 14, dez. 2006.
- MARUJO, M. P.; LIDIANE MARUJO, E. L.; NÚÑEZ, I. B. Educação – Esporte – Natureza. In: X Semana de Extensão Universidade Federal Fluminense, X, 2005, Niterói, RJ. **Anais...** Niterói, RJ: UFF, 2005b.
- MARUJO, M. P.; LIDIANE MARUJO, E. L.; NÚÑEZ, I. B. **Orientação**: Desporto da Natureza! Disponível em: <<http://marcelolidiane.sites.uol.com.br>>. Acesso em: 20, dez. 2006.
- NÚÑEZ, I. B.; PACHECO, O. G. **La formación de conceptos científicos una perspectiva desde la teoría de la actividad**. Natal: EDUFRN. 1997.
- ORTIZ, R. (org.) **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983, p. 7-36.
- PACHECO, O. G. **Aplicación pedagógica de la enseñanza**. La Habana. Editado por CEPES. 1989.
- PASSINI, C. G. D. **Corrida de Orientação**: esporte como ferramenta pedagógica para o ensino. Três Corações, Gráfica Excelsior, 2004.
- RAMALHO, B. L.; NÚÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C.. **Formar professor – profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 35. Ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e a sua formação. Temas de Educação**. Lisboa: Dom Quixote. 1992.
- SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V., **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo:Cortez,1992.
- STHENHOUSE, L. **An Introduction to Curriculum Reserch and Development**. London:Heinemann, 1975.
- TALÍZINA, N. F. Conferencias **sobre los fundamentos de la enseñanza en la Educación Superior**. La Habana. Editado por el CEPES. 1985.
- TANIDA, K. **Você ainda pode e deve ser feliz!** São Paulo: Raízes de Lins. 2001.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 3ª.ed. São Paulo: Cortez, 1986.